

arquitectura  
 uma janela projectada  
 almas/frias almas/quentes  
 com cores quentes/frias  
 melhor  
 como passa o tempo



primavera hoje só metidos  
 nas moradas do silêncio u  
 ma que escrevo tu outra e  
 andas lá dentro comes-me  
 os lábios a voz espalhas  
 os meus segredos com o te  
 u sorriso que abre fendas  
 no tempo cala-te (vê as h  
 astes que espetei enquant  
 o dormias para te cobrir  
 de flores mais tarde) fal  
 tam-me pássaros não tenho  
 mais flores para te dar a  
 primavera que gostaria

o ah! tens aí livros  
 e mais gostas está fri  
 neve vermelha é a cor q  
 vinho quente inventei a  
 ornal d'ontem cheias de  
 inverno nas chamas do j

outono ficamos nus pela  
 primavera vez à luz do p  
 ia olha os troncos as m  
 inhas mãos as folhas qu  
 e te caíram desenhos uma  
 noite à medida do teu c  
 orpo apago a luz fecho  
 as mãos embrulho-te no  
 meu frio quero que me  
 aqueças e espero

verão vazio vivo apenas esq  
 ueço o que gosto sem me sen  
 tir entre o infinito e o me  
 u corpo repousado nas areia  
 s tu mostra-me a água desce  
 r subir e descer a tua resp  
 iração bronzeada a tua pele  
 são areias de praias distan  
 tes sem mar o que resta é p  
 aisagem o azul imenso o azu  
 l o azul imenso imensa pais  
 agem paisagem paisagem az  
 ul azul imensidão imensidão  
 voem pensamentos imensos  
 paisagens paisagens pai  
 sagens

Rui Pereira Nunes

arquitectura  
 um ano visto à janela  
 projecto  
 dum sonho intemporal